

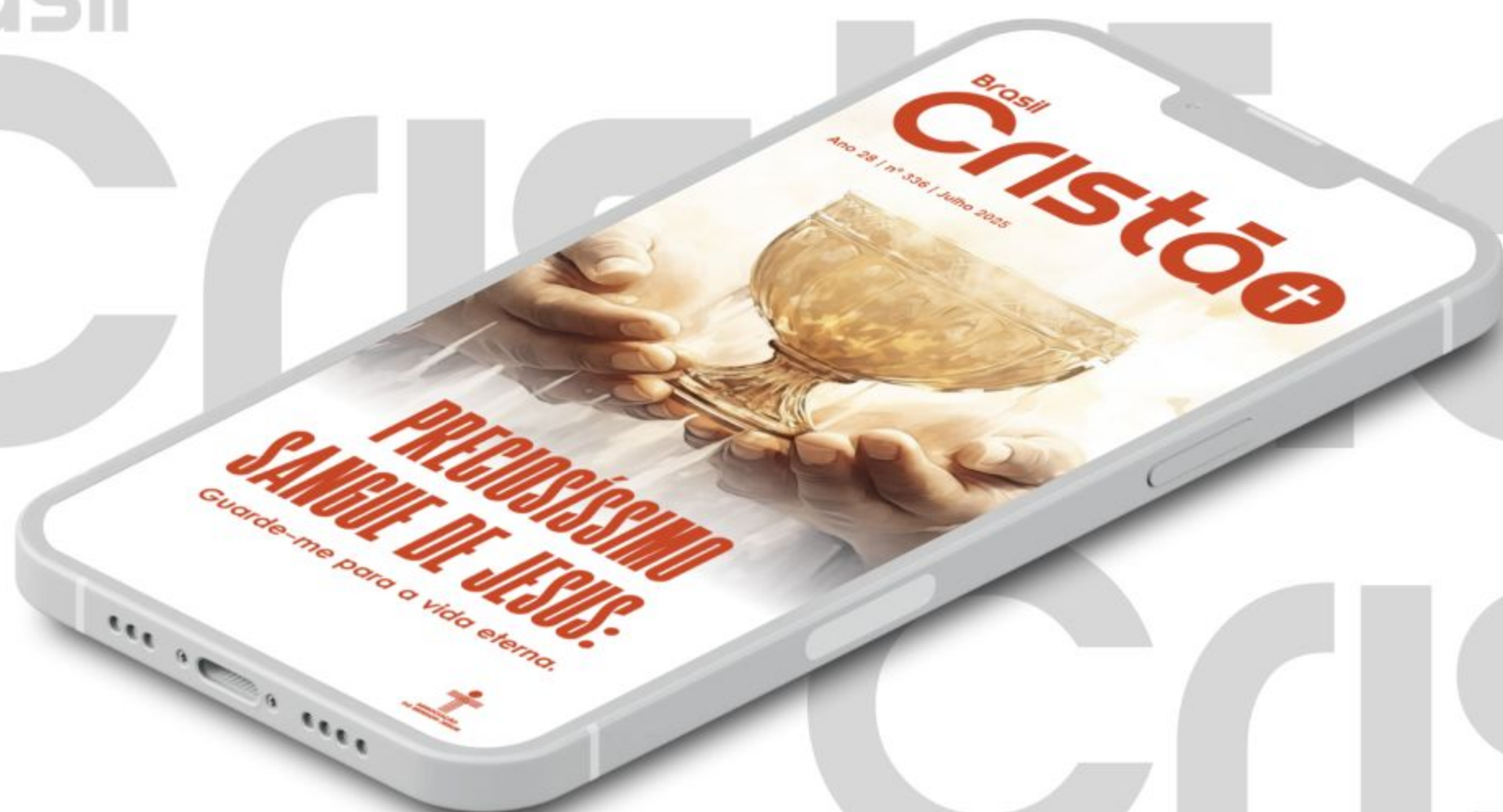
Brasil **Cristão**+

Ano 28 | nº 336 | Julho 2025



PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS:

Guarde-me para a vida eterna.



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ;
Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire,
Fabiola Ferraro, Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo
Steccanella, OSM;

Capa: 'Cálice' – Adobe Stock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br

Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

Especial do mês

Na Revista Brasil Cristão do mês de julho, Dom Murilo nos convida a refletir sobre os desafios de crer em Deus no mundo atual. Na coluna sobre o Ano Litúrgico temos uma reflexão sobre o Preciosíssimo Sangue de Jesus que tem sua devoção incentivada neste mês de julho. E se você quer ter a paz em sua vida não deixe de ler sobre a oração e seus frutos em nossas vidas. Frei Rinaldo, na coluna vida e saúde nos fala da importância das vacinas para a nossa saúde, em especial, para crianças e idosos. E refletiremos de como a Palavra de Deus é importante para a mística cristã. Leia e divulgue este alimento espiritual para sua vida! Deus lhe abençoe!



10

O Desafio
de Crer, no
mundo atual



13

Preciosíssimo
Sangue de
Jesus

Meu Senhor e Meu Deus

EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA

“Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisso?’” (João 11,25-26)

Seguindo pelas características de Jesus nos Evangelhos temos os versículos de João nos quais Ele diz: “Eu sou a ressurreição e a vida...” A palavra normalmente entendida como ressurreição no grego é “anástasis” que pode ser traduzida por “por em pé” ou “levantar”. Ou seja, pode-se entender que uma pessoa que está sem vida, fica deitada e quando retorna a viver ela se levanta.

Esta é uma ação que convida a refletir sob dois pontos de vista: primeiramente a morte física, que faz parte da natureza humana; e a morte espiritual, que pode ser vista quando se está perdendo a fé, por exemplo, e é de natureza sobrenatural.

Jesus se preocupa com a totalidade do ser humano, em todas as suas dimensões. Assim, o Evangelho nos convida a seguir a Jesus Cristo e, todos os dias, reavivar a fé Nele. Crer em Jesus significa entrar nessa vida nova que Ele nos conquistou com Sua paixão, morte e ressurreição.

E, ao mesmo tempo, que, independentemente da situação que alguém se encontra, deve sempre buscar reavivar a sua fé para que não caia e, se cair, ter a certeza de que o próprio Jesus está pronto a nos levantar novamente. Isso se pode denominar de perseverança, ou seja, devemos, a cada dia, colocar a vida apoiada Nele, para que possamos manter a vida em nós.

Estes versículos estão dentro do trecho do Evangelho que narra a ressurreição de Lázaro. Marta e Maria estão diante de um fato que para elas não há solução, mas, mantendo a fé em Jesus, aquilo que parecia impossível, agora se torna possível. Jesus é capaz de devolver a vida a Lázaro e capaz de devolver a vida a cada pessoa que peça a Ele, com fé, para realizar esta obra que, aos olhos humanos, não poderia ser realizada.

Também Jesus aponta para vida eterna quando diz que: “aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá”. Isso deve reacender em nós a esperança de que um dia, como indica o livro do Apocalipse, não haverá mais choro, pois até a morte foi vencida por Jesus e com Ele também cada pessoa humana deve vencê-la e saber que perseverando até o fim, estaremos em pé diante do Filho do Homem e teremos, com Ele, a vida para sempre.

Brasil

Cristão+

Divina Vontade

SANTA MARIA GRECA, ROGAI POR NÓS!



Sob os diversos títulos de Nossa Senhora, hoje vamos conhecer o de “Santa Maria Greca”, celebrado no dia 18 de julho, sobretudo em Corato, cidade da Itália onde ela é padroeira.

Em abril de 1656, uma peste infestou a cidade de Nápoles, na Itália. Essa infecção se espalhou até a região da Púglia, onde está localizada Corato, a cidade natal da Serva de Deus Luisa Piccarreta. Em poucos dias centenas de vítimas foram contadas e o povo, aterrorizado, recorreu à intercessão de Maria Santíssima.

Na aurora de 17 de julho de 1656, enquanto o Padre Francesco se recolhia em oração, a Santíssima Virgem apareceu-lhe resplandecente de luz. Com majestade e amor, ela lhe disse: “Coragem, meu amado, consola este povo aflito. Em breve serão libertados do tremendo castigo da cólera de Deus, se a gruta que conheces for dedicada à minha honra e à minha veneração.” Imediatamente depois, a visão desapareceu, deixando o bom padre em grande paz e consolação.

No dia seguinte, 18 de julho, o terceiro sábado do mês, bem cedo, o Padre estava na cripta com vários trabalhadores, ele pretendia mandar pintar a Imagem da Madona sobre uma tábua de nogueira. Mas, apesar dos muitos desenhos e esboços que o artista lhe apresentou, nenhum correspondia ao que ele havia pedido.

Enquanto a fervorosa oração subia ao Céu, a abundância da misericórdia divina descia do Trono de Deus. Ouviu-se o som harmonioso de um pequeno sino, não só na cripta, mas também lá fora e um grito de alegria foi emitido por uma devota mulher, que, apontando para o quadro, exclamou: “Eis Maria, eis Maria!”

Esta senhora era cega e todos a conheciam como tal; mas assim que a Imagem de Maria, que veneramos sob o título de Santa Maria Greca, apareceu milagrosamente pintada na placa de nogueira que havia sido preparada pelo pintor, ela recuperou a visão, sendo a primeira a apontar para a Imagem prodigiosa.

Comovido e exultante de alegria, o Padre também gritou: "É Ela! É Ela! A Imagem que me apareceu na visão." Uma grande multidão imediatamente se apressou, e todos caíram de joelhos diante da Sagrada Imagem, com lágrimas nos olhos.

E Ela realmente provou ser uma Mãe, pois, a partir daquele dia, não só cessou completamente a terrível infecção, que havia feito muitas vítimas, mas muitos pacientes que haviam sido acometidos pela doença logo melhoraram e foram curados. As mortes cessaram a tal ponto que em agosto seguinte a cidade foi completamente libertada, graças ao favor especial de nossa Mãe Maria.

Fonte: Santa Maria Greca Protetora de Corato. In www.luisapiccarreta.me

Brasil

Cristão+

Anunciamos Jesus

O DESAFIO DE CRER, NO MUNDO ATUAL



Uma característica de nosso tempo é a globalização. As redes sociais diminuíram as distâncias entre as pessoas, o acesso à cultura está ao alcance de multidões, descobertas da medicina chegam rapidamente aos mais remotos países etc.

A qualidade de vida no planeta melhorou consideravelmente, embora nem todos tenham acesso ao progresso alcançado. É nesse mundo globalizado que vive quem acredita em Deus – daí a pergunta: como viver a fé no mundo atual?

A fé é um dom divino; é uma graça que o próprio Deus nos dá para O conhecermos. Pela fé, damos uma resposta à iniciativa de Deus, que se revela a nós. Porque cremos em Deus, cremos nas verdades que Ele nos revelou. A fé oferece uma orientação fundamental à vida. Ela é um ato pessoal, que nos liga a uma comunidade e é sustentada por ela.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, posso dizer “creio” porque, antes, a comunidade disse: “cremos”. “É antes de tudo a Igreja que crê e que dessa forma carrega, alimenta e sustenta minha fé.” Crer em Deus é um ato humano razoável. Não há oposição entre fé e razão. Essas duas realidades são, numa feliz expressão de S. João Paulo II, “como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”. Nem poderia ser diferente: como Deus é o criador do mundo visível, não poderia mesmo haver oposição entre o conhecimento científico e o da fé.

Nossa fé não se resume a um conjunto de verdades, mesmo que bem elaboradas, mas tem um nome e um rosto: os de Jesus de Nazaré. No cristianismo, ele é o ponto de partida. É preciso, pois, debruçarmo-nos sobre o Evangelho para conhecê-Lo e, a partir de sua experiência pessoal, conhecer o Pai.

A imagem de Deus que Jesus nos propõe é original e única: a iniciativa da salvação é do Pai: “Ele nos amou primeiro”; o relacionamento entre o Pai e nós é marcado pela misericórdia; o amor toma a forma de serviço, como no Lava-pés. Agora, não é mais o homem e a mulher que servem a Deus, mas é Deus que os serve.

A nova Aliança, que Jesus veio estabelecer entre nós e o Pai, não se baseia na obediência da Lei, mas no acolhimento do amor do Pai. Não mais se busca Deus, mas se acolhe Deus, que se comunica a nós e nos oferece seus dons.

O Pai nos dá a capacidade de amar e o ser humano se torna templo do Espírito Santo, santuário de Deus. O homem descobre que o culto que agrada a Deus é o amor ao próximo; que Deus não olha os méritos das pessoas, mas suas necessidades e, por meio de Seu Filho, nos convida: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso” (Mt 11,28).

Viver a fé no mundo contemporâneo é, ao mesmo tempo, uma maravilhosa aventura e um grande desafio. Vale a pena enfrentá-los!

Brasil

Cristão+

Ano Litúrgico

PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS: GUARDE-ME PARA A VIDA ETERNA.



A devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus tem raízes na Idade Média, sendo inicialmente praticada por almas piedosas e posteriormente difundida em várias dioceses, ordens e congregações religiosas.

No entanto, ela aguardava a aprovação oficial da Igreja, que veio ao longo dos séculos. Essa devoção ganhou destaque especialmente no mês de julho, por meio de celebrações, orações e ladainhas dedicadas ao Sangue de Cristo. No século XIX, São Gaspar de Búfalo foi um grande propagador dessa devoção, tendo sua prática aprovada pela Santa Sé e fundando a Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue em 1815.

O impulso para essa devoção foi reforçado por São João XXIII, que, em 1960, escreveu a Carta Apostólica *Inde a Primis*, na qual convidou os fiéis a cultivarem uma devoção viva e cotidiana ao Sangue de Cristo, como expressão da misericórdia divina. Ele destacou que o sangue derramado por Jesus, que foi oferecido por muitos em remissão dos pecados, deve ser honrado e venerado. A Igreja, por ordem de Bento XIV, já havia composto missas e ofícios em honra ao Sangue de Jesus, e Pio IX estendeu a festa litúrgica a toda a Igreja universal. Mais tarde, Pio XI elevou essa celebração a rito duplo de primeira classe, intensificando o culto e os frutos espirituais.

São João XXIII incentivou a oração das ladainhas e a meditação sobre o valor infinito do Sangue de Cristo, que, segundo ele, tem poder de salvar o mundo todo de toda culpa. Ele ressaltou que o sangue de Jesus, derramado com amor infinito desde seu nascimento até sua paixão e morte, é símbolo de misericórdia, redenção e força espiritual. O Papa recomendou que o culto de adoração fosse prestado especialmente durante a elevação do cálice na Missa e na comunhão, unindo os fiéis ao sacrifício de Cristo.

Ele sugeriu que, ao comungar, os fiéis repetissem mentalmente a frase: “O sangue de Cristo me guarde para a vida eterna”, para que assim recebessem mais abundantemente os frutos da redenção.

O Papa também destacou que o sangue de Jesus afasta os demônios, chama os anjos e purifica o mundo, sendo o preço da redenção universal. Ele exortou os fiéis a refletirem sobre o valor do Sangue de Cristo, que é o preço do universo e a fonte de força para enfrentar as lutas diárias, incluindo o martírio, se necessário. Além disso, ele lembrou que o sangue de Jesus, prefigurado pelo sangue de Abel, é superado pelos méritos do mediador da Nova Aliança, Jesus Cristo, cujo sangue é mais eloquente e poderoso.

Por fim, São João XXIII exortou os cristãos a refletirem mais frequentemente sobre o valor do sangue de Cristo, a viverem com maior dignidade e a promoverem uma convivência mais fraterna e pacífica, em consonância com o plano divino. Ele conclamou todos a responderem ao apelo de difundir essa devoção, implorando bênçãos especiais para aqueles que a praticarem com fé e piedade. Assim, a devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus permanece como um convite à reflexão, oração e ação de graças pelo amor redentor de Cristo, que derramou seu sangue por toda a humanidade.

Brasil

Cristão+

Vida Nova

A SUA PAZ ESTÁ A UMA ORAÇÃO DE DISTÂNCIA

Em tempos de pressa, dores e incertezas, muitos buscam a paz como quem procura um oásis no deserto. Mas há uma paz real, duradoura e acessível, e ela vem de Deus. Jesus nos deixou uma promessa: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz” (Jo 14,27).

Essa não é uma paz comum, mas “a paz que vem do Espírito Santo, que excede todo entendimento” (Fl 4,7). E a porta para alcançá-la é a oração.

A oração é mais do que palavras ditas ao vento. É um encontro com o coração de Deus, um momento de entrega, escuta e transformação. Quando oramos com sinceridade entregamos nossas dores, ansiedades e culpas, e nos abrimos para receber a graça e a presença do Espírito Santo. Nesse espaço sagrado, a alma se aquieta e experimenta a paz que não depende das circunstâncias.

Mas é importante lembrar: a eficácia da oração não está em fórmulas prontas, mas no estado do coração de quem ora. A oração do justo, aquele que vive em retidão e temor a Deus, tem grande poder (Tg 5,16). Um coração puro, arrependido e humilde é terreno fértil para que a paz divina floresça.

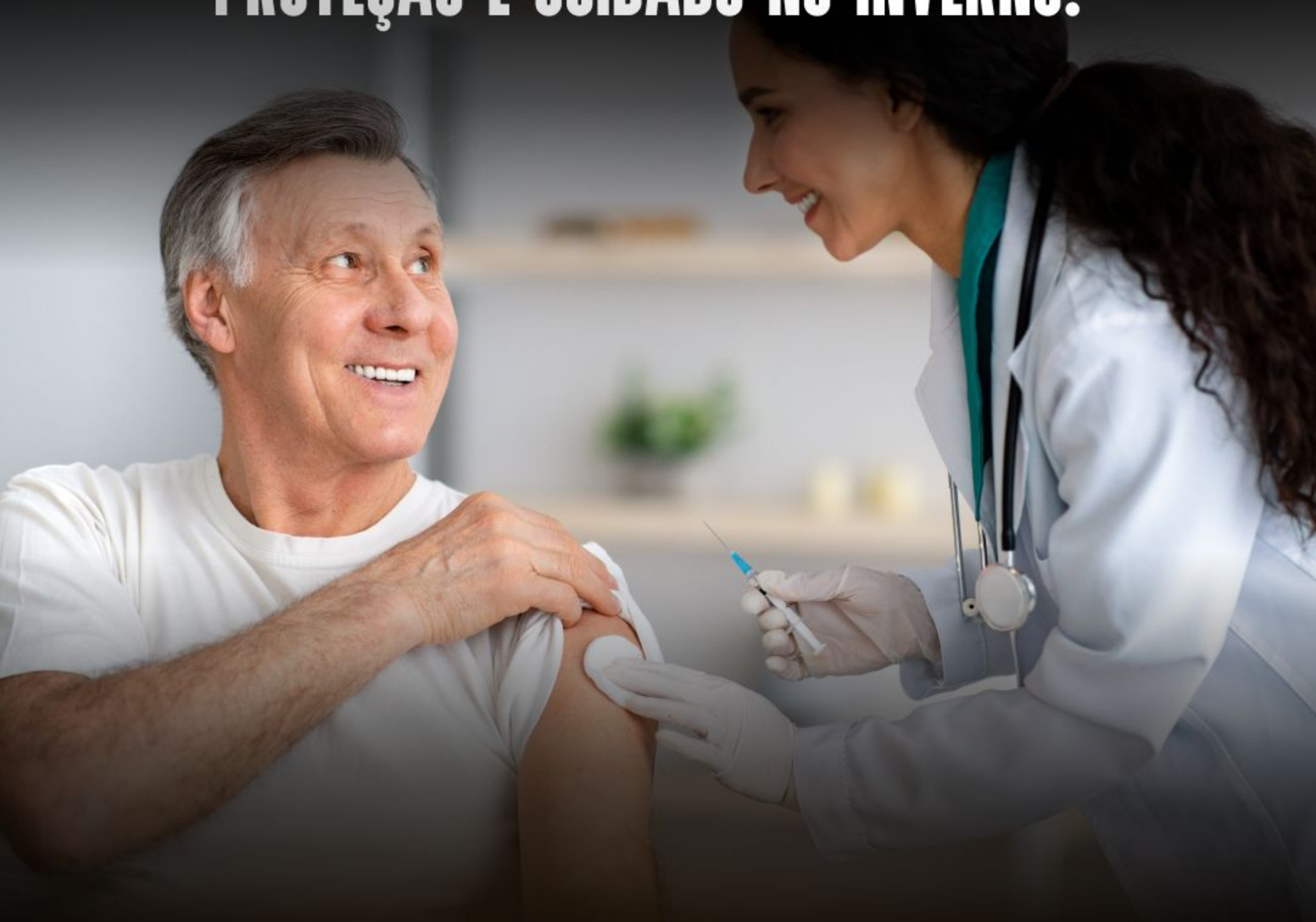
Manter uma vida de oração é manter uma conexão viva com o Criador. É permitir que o Espírito Santo nos guie, nos cure e nos fortaleça. Confissão, perdão e fidelidade fazem parte desse caminho. E quanto mais perseveramos, mais nos aproximamos da verdadeira paz prometida por Cristo.

A oração é muito mais do que palavras, é o caminho direto para a paz que excede todo entendimento, aquela que guarda o coração mesmo em meio às tempestades da vida. Quando nos colocamos diante de Deus com sinceridade e um coração puro, encontramos descanso, direção e força. Por isso, encontre um tempo, hoje mesmo, silencie a alma e busque a presença de Deus. E lembre-se: a paz que transforma vidas está a uma oração de distância.

Vamos começar?

Vida e Saúde

A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS PARA CRIANÇAS E IDOSOS: PROTEÇÃO E CUIDADO NO INVERNO.



Querido sócio leitor. Deus abençoe sua preciosa vida! Com a chegada do inverno, aumentam os casos de doenças respiratórias e infecções que podem ser especialmente perigosas para crianças e idosos.

Em meio a temperaturas mais baixas e ambientes fechados, vírus e bactérias circulam com mais facilidade, tornando a vacinação uma das principais formas de proteção para esses grupos tão vulneráveis.

Vacinar é um ato de amor e responsabilidade. As vacinas salvam vidas, previnem complicações graves e ajudam a manter a saúde coletiva. Para as crianças, o calendário vacinal é fundamental desde os primeiros meses de vida. Ele protege contra doenças como sarampo, poliomielite, coqueluche, meningite, hepatite B, entre outras. Cada dose é importante para garantir que o organismo desenvolva defesas contra agentes infecciosos que podem causar sequelas ou até levar à morte.

No caso dos idosos, o sistema imunológico já não responde com a mesma força de quando eram jovens. Por isso, a vacinação é ainda mais essencial. Doenças como gripe, pneumonia e tétano podem ser fatais nessa faixa etária. A vacina contra a gripe, por exemplo, é oferecida anualmente e deve ser tomada preferencialmente antes do inverno, pois o vírus influenza circula com mais intensidade nesse período. A vacina pneumocócica, que protege contra a pneumonia, também é recomendada para pessoas acima de 60 anos.

Além dessas, outras vacinas importantes para o inverno são a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), a vacina contra a Covid-19 (incluindo doses de reforço), e a vacina contra o tétano e difteria (dT), que deve ser atualizada a cada 10 anos.

Para as crianças, é fundamental manter o cartão de vacinação em dia, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e dos profissionais de saúde.

Muitas vezes, surgem dúvidas ou receios sobre a segurança das vacinas. É importante lembrar que todas as vacinas oferecidas pelo SUS passam por rigorosos testes de qualidade e eficácia. Os efeitos colaterais, quando ocorrem, costumam ser leves e passageiros, como dor no local da aplicação ou febre baixa. Os benefícios, no entanto, são muito maiores do que qualquer risco.

A vacinação não protege apenas quem recebe a dose, mas também toda a comunidade. Quando a maioria das pessoas está imunizada, o vírus ou bactéria encontra dificuldade para circular, protegendo inclusive aqueles que, por algum motivo, não podem ser vacinados.

Neste inverno, cuide de quem você ama. Leve as crianças e os idosos para vacinar. Procure o posto de saúde mais próximo, confira as vacinas disponíveis e mantenha o cartão de vacinação atualizado. A prevenção é o melhor caminho para garantir saúde, bem-estar e qualidade de vida para todos.

Vacinar é um gesto de fé na vida, de cuidado com o próximo e de compromisso com o futuro. Que possamos, como cristãos, ser exemplos de responsabilidade e amor ao próximo, incentivando a vacinação e a proteção dos mais frágeis entre nós.

Brasil

Cristão+

Mística Cristã

VIVER A MÍSTICA BÍBLICA NO COTIDIANO DA VIDA

Em tempos em que as pessoas buscam ansiosamente, grandes manifestações religiosas para alimentar sua espiritualidade; em tempos em que os animadores, pregadores e/ou cantores promotores dos grandes momentos de louvores, retiros e shows se confundem com artistas, vistos e seguidos na redes sociais como influenciadores digitais vai se construindo na cultura católica uma espiritualidade efêmera que exige a participação em novos e sucessivos eventos semelhantes para que as pessoas não sucumbam diante das mazelas da vida.

Tais fenômenos sociais indicam que a experiência religiosa ainda é buscada externamente, nas grandes manifestações de fé, onde pregadores considerados “iluminados” e, bastante próximos, a “gurus” indicam o caminho a seguir.

Não resta dúvida de que grandes eventos religiosos fortalecem os cristãos, são bonitos e importantes para animar o povo, mas eles também revelam certa crise de fé daqueles que se dizem necessitados dessas experiências para caminhar na vida.

A Constituição Dogmática Dei Verbum, do Concílio Vaticano II, promulgada em 18 de novembro de 1965, destaca a Sagrada Escritura como fundamental pilar da Revelação Divina. Ela é a fonte inesgotável da mística e da compreensão do desígnio de Deus para a vida cristã. A carta aos Hebreus 11,1 explicita “A fé é um modo de já possuir o que ainda se espera, a convicção acerca de realidades que não se veem”. O dom da fé recebido no batismo é força necessária e suficiente para se viver neste mundo e confiar na vitória do Bem.

Urge um maior devotamento à Palavra de Deus que não se restringe a posse do livro da Bíblia, mas de uma leitura assídua daqueles que buscam fortalecer sua experiência de fé a partir dos Textos da Sagrada Escritura. Um texto bíblico significativo para se compreender e ouvir a Palavra de Deus está em 1Rs 19, o qual narra o combate de contra os seguidores do deus Baal no monte Carmelo. Receoso se fizera o certo e diante da ameaça de Jezebel de matá-lo, Elias saiu em direção à Horebe se refugiou numa gruta. Ali fez uma forte experiência de Deus.

Pensando encontrar Deus no vento forte e impetuoso e no fogo, Elias se deu conta que o Senhor se manifestou através de uma brisa leve e lhe instrui o que devia fazer (1Rs 19,12).

Os cristãos não devem buscar fora o que já está no coração e no cotidiano da vida. Retomando o texto de Hebreus a fé dá a certeza de Aquele que nos chamou é fiel e cumprirá a sua promessa!

Aprendamos a reconhecer a presença de Deus, não apenas nas grandes manifestações de fé, mas no dia a dia, no exercício das tarefas diárias. Estas experiências devem ser incluídas em nossa oração e elas nos devem ajudar a discernir os apelos de Deus em nossa vida.

É preciso ler e meditar a Palavra de Deus com os pés no chão da vida, sozinho e na comunidade cristã para ouvir o que o Senhor tem a nos dizer sobre o que Ele deseja de nós. Se houver dúvida a Igreja existe para nos ajudar a discernir. Isto é fé, isto é, mística.

Brasil

Cristão+

Brasil Cristão+

178ª Edição | Julho/2025



REFLEXÕES DIÁRIAS

01/07/25 – Ter – 13ª Semana do Tempo Comum

Gn 19,15-29; Sl 25(26),2-3.9-10.11-12 (R. 3a); Mt 8,23-27

Estamos no mês de julho, iniciando a segunda parte do ano de 2025. Diante do tempo que corre, cabe ao cristão desfrutar as oportunidades de conhecer e amar a história marcada pela presença do nosso Salvador Jesus, com Seus ensinamentos. Hoje a liturgia nos apresenta o duplo milagre de Jesus, quando acalma, ao mesmo tempo, o vento e o mar e os apóstolos, medrosos e admirados, diziam: “Quem é este homem a quem até ventos e o mar obedecem?” O milagre despertou neles a vontade de ficar mais perto de Jesus, mesmo não sabendo que um dia se tornariam os continuadores da obra da salvação

Propósito: Tenhamos o hábito da leitura diária de um trecho, mesmo pequeno, dos Santos Evangelhos.

02/07/25 – Qua – 13ª Semana do Tempo Comum

Gn 21,5.8-20; Sl 33(34),7-8.10-11.12-13 (R. 7a); Mt 8,28-34

Jesus expulsa o demônio do corpo de duas pessoas: uma cena não rara no Seu ministério público. O demônio obedece à ordem de Jesus, mas até a consumação dos séculos continuará atraindo pessoas para o mal, afastando-as de Deus. O catecismo ensina que Deus não permite que sejamos tentados além dos nossos limites e por isso a fuga das ocasiões, como também o fato de pensar nas consequências das nossas obras são motivo suficientes para dizer o nosso “não” diante das ciladas do demônio.

Propósito: Evitar as ocasiões que podem nos levar ao pecado.

03/07/25 – Qui – São Tomé, Apóstolo, Festa

Ef 2,19-22; Sl 116(117),1-2 (R. Mc 16,15); Jo 20,24-29

A Igreja celebra hoje São Tomé, apóstolo. Não temos muitos dados da sua vida, mas tornou-se “famoso” pelas expressões de incredulidade diante da notícia dos Apóstolos, a respeito da Ressurreição de Jesus. Mas, como afirma o Evangelho, “Oito dias depois os apóstolos estavam reunidos no mesmo lugar e Tomé estava com eles...Veio Jesus e disse: Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos...Respondeu Tomé: Meu Senhor e meu Deus.” A fé não vem pelo tocar e ver, mas pela acolhida do mistério.

Propósito: Repetir frequentemente: Senhor, eu creio, mas aumentai a minha fé.

04/07/25 – Sex – 13ª Semana do Tempo Comum – Santa Isabel de Portugal

Gn 23,1-4.19;24,1-8.62-67; Sl 105(106),1-2.3-4a.4b-5 (R. 1a); Mt 9,9-13

O chamado de Mateus, um homem muito odiado pelo povo, por ser um desonesto cobrador de impostos, escandaliza os fariseus, que criticam a Jesus pela escolha de um “pecador público”. Jesus responde: “Não são os que estão bem, que precisam de médico, mas sim os doentes... Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores”. Esta missão de Jesus continua nos dias de hoje: a graça de Deus toca os corações mais endurecidos e realiza verdadeiras conversões. Até na cruz Jesus conseguiu a conversão de um dos ladrões, quando disse: “Hoje mesmo estarás comigo no céu”.

Propósito: Saibamos perdoar, como Jesus faz conosco.

05/07/25 – Sáb – 13ª Semana do Tempo Comum – Santo Antônio Maria Zaccaria, Presbítero

Gn 27,1-5.15-29; Sl 134(135),1-2.3-4.5-6 (R. 3a); Mt 9,14-17

Diante da perplexidade dos fariseus, vendo os apóstolos não praticarem o jejum de acordo com a lei judaica, Jesus responde: "Podem os amigos do esposo estar tristes, enquanto o esposo está com eles?... Ninguém põe um remendo de pano novo numa veste velha, porque arrancaria uma parte da veste e o rasgão ficaria pior..." Com estas palavras Jesus ensina a santificar o momento presente, oferecendo até as emoções pelas quais passamos, como uma maneira de estar sempre unidos a Ele. Sua presença é garantia de perseverança e renovado fervor.

Propósito: Como é bom partilhar nossas aventuras e emoções com o nosso próximo.

06/07/25 – Dom – 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 66,10-14; Sl 65(66),1-3a.4-5.6-7a.16.20 (R. 1); Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20

Jesus designou ainda setenta e dois outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, para todas as cidades e lugares para onde Ele tinha de ir. Disse-lhes "Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe". Esta ordem de Jesus merece, especialmente nos nossos dias, todo o respeito e total obediência: quando se reza para conseguir os "bons operários" especialmente os sacerdotes, as vocações vêm. Por isso, o saudoso e hoje santo Papa São Paulo VI instituiu, ainda no ano de 1964, o Dia Mundial de orações pelas vocações. Rezemos para todos os vocacionados.

Propósito: Repetir frequentemente: Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.

07/07/25 – Seg – 14ª Semana do Tempo Comum

Gn 28,10-22a; Sl 90(91),1-2.3-4.14-15ab (R. cf. 2b); Mt 9,18-26

Os milagres de Jesus testemunham a Sua missão libertadora. O povo da época ficava encantado diante dos eventos milagrosos, curas, conversões que aconteciam a cada dia, enquanto Jesus passava pelas regiões da Galileia, Samaria e Judeia. Verdadeiras multidões acompanhavam a missão de Jesus e ninguém estava perdendo o seu tempo. Era suficiente um olhar ou um toque na roupa de Jesus e as curas aconteciam de verdade, graças à fé dos humildes, dos mais pobres ou até rejeitados pela sociedade. O milagre é sempre uma recompensa da fé.

Propósito: Ter fé significa acreditar no grande poder de Deus.

08/07/25 – Ter – 14ª Semana do Tempo Comum – Santo Agostinho Zhao Rong, Presbítero, e Companheiros Mártires

Gn 32,23-33; Sl 16(17),1.2-3.6-7.8b e 15 (R. 15a); Mt 9,32-38

Mais de uma vez notamos a “compaixão” de Jesus, pelas multidões enfraquecidas e abatidas, como ovelhas sem pastor. No Evangelho de hoje, Jesus diz: “A messe é grande, mas os operários são poucos. Rogai, pois, ao dono da ceara, para que envie operários à sua Messe”. Nesta preciosas palavras de Jesus está escondido o grande “remédio” para enfrentar o desafio do mundo de hoje, com uma população que aumenta cada vez mais e com poucos sacerdotes: a oração pelas vocações estimula tantos jovens a dizerem o seu “sim” ao chamado de Deus para que sejam bons operários na Sua Messe.

Propósito: Sejam generosos com Deus, quando um filho nosso manifesta o desejo de entrar no Seminário ou Casa religiosa.

**09/07/25 – Qua – Santa Paulina do Coração
Agonizante de Jesus, Virgem, Memória**

**Gn 41,55-57;42,5-7a.17-24a; Sl 32(33),2-3.10-11.18-19
(R. 22); Mt 10,1-7**

Bem no começo do Seu ministério público, Jesus formou o Seu time, escolhendo doze pessoas, que chamou de “apóstolos” e os preparou para dar continuidade à Sua obra de evangelização. Recomendou-lhes o seguinte: “Não ireis ao meio dos gentios e nem entrareis na Samaria: ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel. Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo”. A fidelidade dos apóstolos reflete-se no dias de hoje, quando os anunciadores do Reino de Deus trabalham com entusiasmo e renovado fervor no anúncio da Palavra divina.

Propósito: Oferecer um sacrifício na comida e na bebida, para o sucesso dos missionários do mundo inteiro.

10/07/25 – Qui – 14ª Semana do Tempo Comum

Gn 44,18-21.23b-29;45,1-5; Sl 104(105),16-17.18-19.20-21 (R. 5a); Mt 10,7-15

Jesus apresenta a dinâmica mais apropriada para experimentar o que significa apresentar o Reino de Deus, na evangelização. “Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios...Não leveis nada, nem ouro e nem prata, nem comida ou roupa. Permanecei na casa de quem vos recebe com amor...”. O verdadeiro pregador e missionário não tem bagagem, mas carrega consigo o desejo da paz: o testemunho de sua vida é a melhor garantia para o pleno êxito da sua missão.

Propósito: Ajudar nas iniciativas que são realizadas nas Paróquias em prol dos missionários.

11/07/25 – Sex – São Bento, Abade, Memória

Gn 46,1-7.28-30; Sl 36(37),3-4.18-19.27-28.39-40 (R. 39a); Mt 10,16-23

A Igreja celebra hoje o dia de São Bento, Abade, fundador da ordem religiosa, conhecida pelo carisma expresso em duas palavras latinas: “Ora et labora”, isto é, reza e trabalha. Nascido na cidade de Nursia, na Itália, no ano 480, era irmão gêmeo de Escolástica, que também abraçou a vida religiosa, com o mesmo carisma do irmão Bento. As Ordens religiosas dos Beneditinos e Beneditinas estão presente no mundo inteiro e no decorrer de muito séculos doaram à Igreja muitos santos e santas. A oração e o serviço devem caracterizar também o dia a dia do cristão.

Propósito: Procuremos santificar o momento presente, oferecendo tudo que fazemos como um ato de amor à Deus.

12/07/25 – Sáb – 14ª Semana do Tempo Comum

Gn 49,29-32.50,15-26a; Sl 104(105),1-2.3-4.6-7 (R. cf. Sl 68(69),33); Mt 10,24-33

O cristão deve sempre “vestir a camisa do time”, especialmente nas horas difíceis, quando se apresentam caminhos paralelos de expressar a fé, mas não de acordo com as dicas de Jesus e o ensinamento do Magistério da Igreja. É Jesus que nos conforta com as palavras: “Quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante do meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus”. As dificuldades devem ser enfrentadas através do testemunho de vida.

Propósito: Renovar com frequência as promessas do nosso Batismo, rezando o Credo.

13/07/25 – Dom – 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Dt 30,10-14; Sl 68(69),14.17.30-31.33-34.36ab.37 (R. cf. 33) ou Sl 18B(19)8.9.10.11 (R. 9a); Cl 1,15-20; Lc 10,25-37

A parábola do bom Samaritano, que Jesus apresenta como resposta à pergunta “Quem é o meu próximo”, é de grande atualidade e rica de conteúdo. Afinal, cada um de nós carrega em si a “imagem e semelhança de Deus” e, portanto, deve acreditar na importância de um gesto concreto de respeito, consideração e dignidade, diante das necessidades do próximo que diariamente pede uma ajuda, um conforto ou uma esmola. A caridade fraterna é a mais bela manifestação do amor a Deus, e nos estimula a fazer o bem que nunca nos será tirado.

Propósito: Visitar uma família carente e colaborar com suas necessidades.

14/07/25 – Seg – 15ª Semana do Tempo Comum – São Camilo de Lellis, Presbítero
Ex 1,8-14.22; Sl 123(124),1-3.4-6.7-8 (R. 8a); Mt 10,34-11,1

Jesus não cansa de ensinar, passando pelas aldeias da Galileia, Samaria e Judeia, encontrando-se com milhares de pessoas de todas as raças. Sua linguagem é explícita: “Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim... Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa...” O grande santo de hoje, Camilo de Lellis, padroeiro dos doentes, acreditou plenamente nestas ordens de Jesus e nos ensina a reconhecer Jesus nas pessoas que sofrem.

Propósito: Acolher sempre com caridade um pobre que nos pede ajuda.

15/07/25 – Ter – São Boaventura, Bispo e Doutor da Igreja

Ex 2,1-15a; Sl 68(69)3.14.30-31.33-34 (R. cf. 33); Mt 11,20-24

Deus doa gratuitamente muitas qualidades a cada um: destacamos entre elas a inteligência, a vontade e a liberdade. Cabe ao ser humano usar e administrar estes dons gratuitos, pelos quais um dia responderemos diante de Deus. Ai de nós, se agirmos abusando destes dons para criar problemas de fé, ou imoralidades, ou ensinar caminhos que não são dignos. Jesus poderá dizer-nos: “Serás atirado até o inferno”. Procuremos nunca usar a máscara da falsidade diante de Deus, que não cansa de depositar sua confiança em nós, mesmo sendo pecadores.

Propósito: Quando foi que fiz a última confissão sacramental?

16/07/25 – Qua – Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, Festa

Zc 2,14-17; Lc 1,46-47.48-49.50-51.52-53.54-55 (R. cf. 54b); Mt 12,46-50

Celebramos no dia de hoje a Festa de Nossa Senhora do Carmo, um dos mais belos títulos atribuídos à Nossa Senhora. Desde os primeiros séculos, no alto do Monte Carmelo, na Galileia, havia comunidades de monges eremitas, que se consagravam à Nossa Senhora. Numa aparição à São Simão Stock, Maria entregou o escapulário, com a promessa para quem o usasse com verdadeira devoção, de sua assistência especial na hora da morte. Nossa Senhora, como verdadeira Mãe e protetora, acompanha e abençoa sempre os passos dos seus filhos devotos.

Propósito: Usemos o escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

17/07/25 – Qui – Bem-aventurado Inácio de Azevedo, Presbítero, e Companheiros, Mártires, Memória
Ex 3,13-20; Sl 104(105),1 E 5.8-9.24-25.26-27 (R. 8a); Mt 11,28-30

Hoje queremos prestar homenagem a 40 religiosos e sacerdotes jesuítas, chefiados por Inácio de Azevedo que morreram como mártires, nas águas do Brasil, para onde estavam indo como missionários e evangelizadores. Foram vítimas do ódio de calvinistas, no século XVI. Os missionários foram massacrados em seus navios. Mas o sangue dos mártires, como foi escrito desde os primeiros séculos da Igreja, tornou-se semente de novas vidas cristãs. Graças aos mártires, a fé tornou-se fortalecida e muitas pessoas tornaram-se cristãs.

Propósito: Que o sangue dos mártires aumente de verdade a nossa fé.

18/07/25 – Sex – 15ª Semana do Tempo Comum
Ex 11,10-12.14; Sl 115(116B),12-13.15-16.17-18 (R. 13); Mt 12,1-8

Mais de uma vez Jesus teve que enfrentar pessoas duras de coração e decididas em acabar com a vida Dele, porque sabia apontar com justiça e verdade as falhas de um comportamento frio, absurdo e hipócrita. O uso da máscara da falsidade ideológica nunca foi e nunca será aceito por Deus. Jesus chama a atenção de todos, quando nossas obras não batem com a fé que professamos, ou quando nossas orações são rezadas sem sentido, apressadamente, e como consequência não alcançam o objetivo proposto.

Propósito: Pensar com calma nas palavras que pronunciamos na hora da oração

19/07/25 – Sáb – 15ª Semana do Tempo Comum

Ex 12,37-42; Sl 135(136),1 e 23-24.10-12.13-15; Mt 12,14-21

Quem era Jesus para as multidões que o seguiam de perto, em Seu ministério público nas regiões da Galileia, Samaria e Judeia? Qual era a reação do povo, diante das palavras de Jesus, acompanhadas pelas curas, milagres, bençãos e benefícios para todos? O texto do Evangelho de hoje afirma que os fariseus, não somente armavam ciladas para eliminar a Jesus, mas proibiam às pessoas de comentar o que estava acontecendo de bom: conversões, arrependimentos, desejo de conhecer mais, vontade de seguir a Jesus mais de perto. Qual seria a nossa atitude hoje?

Propósito: Será que Jesus pode sempre contar com nossa fidelidade?

20/07/25 – Dom – 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Gn 18,1-10a; Sl 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5 (R.1a); Cl 1,24-28; Lc 10,38-42

É belíssimo o episódio de Jesus, acolhido em casa de Marta e de Maria, irmãs de Lázaro. Conhecemos o que aconteceu: Marta preparando uma gostosa refeição e Maria aos pés de Jesus, acolhendo Sua palavra e ensinamento. Jesus agradece às duas irmãs por tudo que estão fazendo, mas acrescenta: “Marta, Marta, tu andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas: no entanto, uma só coisa é necessária: Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada.” De fato, Jesus quer que a Sua palavra penetre profundamente em nossa vida.

Propósito: Nunca cansar de aprofundar o conhecimento da vida e do pensamento de Jesus.

21/07/25 – Seg – 16ª Semana do Tempo Comum – São Lourenço de Bríndisi, Presbítero e Doutor da Igreja
Ex 14,5-18; Ex 15,1-2.3-4.5-6 (R. 1a); Mt 12,38-42

O grave erro que os escribas e fariseus estavam cometendo a cada dia, especialmente frente a Jesus, era de considerá-Lo não como Deus, mas como um charlatão e milagreiro, que fazia um constante show de Suas qualidades, para receber uma salva de palmas, elogios públicos e, quem sabe, até donativos em dinheiro. Jesus não cai nestas ciladas, quando alguém lhe disse: “Gostaríamos ver com os nossos olhos um teu milagre...” Jesus responde com uma bronca bem dada e acertada, chamando aquela gente de “adúltera e perversa”, porque estão desprezando o Salvador, provocando-O. Sejam humildes e estaremos assimilando a palavra de Jesus.

Propósito: Coloquemos em nossa cabeça que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

22/07/25 – Ter – Santa Maria Madalena, Festa
Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17; Sl 62(63),2.3-4.5-6.8-9 (R. 2b); Jo 20,1-2.11-18

Maria Madalena ocupa lugar de destaque na vida de Jesus. Após sua conversão e libertação, fez questão de nunca mais abandonar o seu Salvador, e marcou presença também aos pés da cruz, com Nossa Senhora, com Maria de Cleofas e São João, evangelista. E mais: foi ela a primeira pessoa que teve aprofunda emoção de ver Jesus ressuscitado e dialogar com Ele. E logo em seguida espalhou a notícia em Jerusalém. Iniciava o mais belo capítulo da história de Jesus e muita gente, graças a maria Madalena, abraçou a fé.

Propósito: Nosso encontro eucarístico com Jesus é sempre bem feito?

23/07/25 – Qua – 16ª Semana do Tempo Comum – Santa Brígida, Religiosa

Ex 16,1-5.9-15; Sl 77(78),18-19.23-24.25-26.27-28 (R.24b); Mt 13,1-9

Jesus conta a parábola do semeador: trata-se de alguém que trabalha no campo e concentra toda sua atenção para não perder nenhuma sementinha: ele sabe que quando uma semente encontra um bom terreno, com adubo, influência do sol e humidade da água, é obrigada a brotar e crescer, até tornar-se uma árvore de grande porte. É o mesmo Jesus que compara a semente à Sua Palavra e questiona a cada dia: qual é o fruto que minha palavra produz nas pessoas? Ele aguarda por uma nossa resposta concreta.

Propósito: Lendo o Evangelho consigo modificar meu estilo de vida cristã?

24/07/25 – Qui – 16ª Semana do Tempo Comum – São Charbel Makhluf, Presbítero

Ex 19,1-2.9-11.16-20b; Dn 3,52.53-54.55.56-57 (R.52b); Mt 13,10-17

Quando se escuta com atenção a palavra de Jesus, Ele dirá: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem. Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem. Eu vos declaro, na verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não ouviram”. De fato, o cristão autêntico esforça-se na hora de cumprir sua missão, dando assim o testemunho de um tesouro que é apreciado e valorizado cada vez mais. É assim que os cristãos se sentem felizes, por ser colaboradores do Reino.

Propósito: Conscientizar-se a respeito do dever de continuar a evangelização, a começar pela nossa família.

25/07/25 – Sex – São Tiago, Apóstolo, Festa

2Cor 4,7-15; Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R. 5); Mt 20,20-28

Celebramos hoje a festa de São Tiago, irmão de São João, evangelista. Era um humilde pescador e diante do chamando de Jesus deixou as redes para tornar-se “pescador de homens”. Fez questão de seguir a Jesus e, com seu glorioso martírio, aconteceu por ordem do tristemente famoso rei Herodes, lançou as sementes da Igreja, que começou a formar-se em várias cidades da época. Até hoje, os discípulos são convidados a participar da mesma missão e da mesma paixão de Cristo, como único meio para serem fiéis à sua identidade de chamado à santidade.

Propósito: Oferecer uma prece, no dia de hoje, pelo dom da vida e o fervor que anima os missionários no mundo inteiro.

26/07/25 – Sáb – Santos Joaquim e Ana, Pais da Bem-aventurada Virgem Maria, Memória

Eclo 44,1.10-15; Sl 131(132),11.13-14.17-18 (R. Lc 1,32a); Mt 13,16-17

Hoje é o dia da comemoração dos pais de Nossa Senhora, Joaquim e Ana. Temos na Bíblia Sagrada poucas informações a respeito da vida deste casal, que o Senhor escolheu para que gerasse a Imaculada Virgem Maria, a Mãe do nosso Salvador Jesus. Nos Evangelhos apócrifos a presença de Joaquim e Ana é citada frequentemente, especialmente quando apresentaram Nossa Senhora ao templo, para ser educada e instruída. Hoje é o dia do vovô e da vovó: que sejam todos abençoados por Deus e recebam a homenagem de gratidão da parte dos filhos e netos.

Propósito: Quantos avós, nos Asilos e centro geriátricos, aguardam no dia de hoje uma visita de seus familiares.

27/07/25 – Dom – 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Gn 18,20-32; Sl 137(138),1-2a.2bc-3.6-7ab.7c-8 (R. 3a); Cl 2,12-14; Lc 11,1-13

Um dia um discípulo de Jesus disse: “Mestre, ensina-nos a rezar”. E a resposta foi imediata: Jesus ensinou a oração do Pai-Nosso, sem dúvida a mais completa e perfeita. Destacamos nela uma sequência de louvores à Deus, com a chegada do Seu Reino e a realização da Divina Vontade e o diálogo que se estabelece com a pessoa humana, nos pedidos para que não falte a Divina Providência e a firmeza de vontade de amar e ao mesmo tempo perdoar. Não tenhamos medo de chamar a Deus de “Pai”: é Jesus que nos ensina a fazê-lo.

Propósito: Rezar o Pai-Nosso, com os familiares reunidos.

28/07/25 – Seg – 17ª Semana do Tempo Comum

Ex 32,15-24; Sl 105(106),19-20.21-22.23 (R. 1a); Mt 13,31-35

Ouçamos Jesus que conta a parábola do grão de mostarda: “É a menor de todas as sementes, mas quando cresce torna-se um arbusto maior que todas as hortaliças, de sorte que os pássaros vêm aninhar-se em seus ramos”. É o símbolo da Igreja, que é destinada a crescer e dar os bons frutos que todos desejamos: a paz, a união, os mesmos ideais de vida, a alegria de ter um Deus que caminha na nossa frente e orienta todos os nossos passos. De fato, na hora de Jesus enviar os apóstolos a evangelizarem o mundo, disse: “Eu estarei convosco até o fim do mundo”. Obrigado, Senhor.

Propósito: Somos todos boas sementes no Reino de Deus? Ou está faltando alguma coisa?

29/07/25 – Ter – Santos Marta, Maria e Lázaro, Memória

1Jo 4,7-16; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9.10-11 (R. 2a ou 9a); Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42

Hoje é o dia de Santa Marta, Maria e Lázaro. Eles hospedaram Jesus e os apóstolos em sua casa para uma gostosa refeição e manifestaram sua fé numa maneira clara e explícita quando, em ocasião do falecimento de Lázaro, respondendo a Jesus que lhe havia dito: “Teu irmão Lázaro ressuscitará” Marta disse: “Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia”...e em seguida afirmou: “Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo”. Mais tarde, o apóstolo São Paulo escreverá uma carta aos fiéis por ele evangelizando, afirmando: A fé não teria valor, se Jesus não tivesse ressuscitado.

Propósito: Fazer uma breve meditação sobre o artigo da fé que assim professa: Creio na ressurreição da carne e na vida eterna.

30/07/25 – Qua – 17ª Semana do Tempo Comum – São Pedro Crisólogo, Bispo e Doutor da Igreja

Ex 34,29-35; Sl 98(99),5.6.7.9 (R. cf. 9c); Mt 13,44-46

Jesus apresenta o Reino do Céu como um tesouro escondido num campo e afirma: “Um homem o encontra, mas o esconde de novo. E, cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo...” Na vida se apresentam tantas ocasiões de fazer o bem e de crescer na santidade: diante disso ninguém pode ficar de braços cruzados; pelo contrário, temos a obrigação moral de subir e aperfeiçoar nossa profissão, com o uso correto das qualidades gratuitas que recebemos de Deus.

Propósito: Jesus disse: “O teu tesouro está onde está o teu coração...” Qual seria a nossa resposta?

31/07/25 – Qui – Santo Inácio de Loyola, Presbítero
Ex 40,16–21.34–38; Sl 83(84),3.4.5–6a e 8a.11 (R.2); Mt 13,47–53

Celebramos hoje a memória de Santo Inácio de Loyola, Fundador da Ordem dos Jesuítas. Iluminado por Deus, teve como carisma fazer o possível para enviar missionários no mundo inteiro, anunciando o Evangelho. O Brasil, logo ao ser descoberto, teve a honra de ver celebrada uma Missa, no dia 22 de abril 1500, por um padre jesuíta. Isso aconteceu na praia de Porto Seguro, na Bahia. A partir daquele evento, os índios começaram a ser evangelizados e muitos deles receberam o Batismo.

Propósito: Rezemos, hoje, numa maneira especial para os candidatos à vida missionária.

Brasil
Cristão+

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: 'Cálice' – Adobe Stock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

Contato: (42)99970-9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

178ª edição – Julho/2025

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!



Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Fone: (019) 3871-9620 – www.portalasj.com.br

Brasil
Cristão+